

## O AVANÇO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS E A INTERAÇÃO DOS SABERES NA EDUCAÇÃO DURANTE E PÓS-PERÍODO PANDÊMICO - EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Niciene Dina Campos de Oliveira Nascimento<sup>1</sup>  
Maria Pricila Miranda dos Santos<sup>2</sup>

**RESUMO:** Durante a pandemia, as tecnologias digitais desempenharam um papel fundamental, facilitando o trabalho remoto, a educação on-line, a telemedicina e a comunicação virtual, destacando a importância da conectividade e inovação para enfrentar desafios globais. O estudo deste artigo destaca experiências vivenciadas por professores, alunos e estagiários, através de estágio obrigatório para conclusão do Curso de Graduação em Língua Portuguesa em turmas do Ensino Médio.

**Palavras-chave:** Educação. Tecnologias digitais. Estágio Curricular. Pandemia.

**ABSTRACT:** During the pandemic, digital technologies played a key role, facilitating remote work, online education, telemedicine and virtual communication, highlighting the importance of connectivity and innovation to address global challenges. The study in this article highlights experiences lived by teachers, students and interns, through a mandatory internship to complete the Undergraduate Course in Portuguese Language in high school classes.

2049

**Keywords:** Education. Digital technologies. Internship. Pandemic.

### 1. INTRODUÇÃO

A tecnologia tem transformado variados campos de atuação da sociedade e na educação diversifica a forma como aprendemos e ensinamos. Plataformas on-line, recursos interativos e ferramentas educacionais digitais proporcionam novas oportunidades de aprendizado, promovendo a acessibilidade e a personalização do ensino. No entanto, é crucial equilibrar o uso da tecnologia com abordagens pedagógicas eficazes para garantir uma educação integrada e significativa.

Durante a pandemia, houve um aumento significativo no uso de tecnologias para facilitar o trabalho remoto - a aprendizagem on-line e as consultas médicas virtuais são exemplos vivenciados no período, que facilitaram a comunicação entre as pessoas. As videoconferências,

---

<sup>1</sup>Graduada em Letras Português/Espanhol pela Universidade Católica de Pernambuco, e pós-graduada em Língua Portuguesa e Produção Textual, com Ênfase em Linguagem Jurídica.

<sup>2</sup>Doutora em geografia pela UFPE.

aplicativos de colaboração e serviços de entrega por aplicativos se tornaram essenciais para manter as atividades cotidianas.

Mas, no período pandêmico, a educação enfrentou desafios significativos, com a transição para o ensino remoto, sendo uma mudança predominante nos ambientes de ensino. Grande parte das instituições educacionais adaptaram-se rapidamente, implementando aulas virtuais através de videoconferências e recursos digitais para manter o ensino. No entanto, surgiram disparidades de acesso à tecnologia e desafios na adaptação ao novo formato.

Professores e alunos passaram por inúmeros tipos de dificuldades, inclusive emocionais devido ao isolamento social sofrido por toda a população, enquanto as discussões sobre a eficácia do ensino remoto e as desigualdades educacionais ganharam destaque. O período evidenciou a importância da flexibilidade e inovação no setor educacional. Além disso, as diversas instituições tiveram que fazer adaptação ao novo momento.

Como sabemos, o período pandêmico trouxe alguns desafios para o desempenho de atividades, pois o distanciamento social nos obrigou a utilizar habilidades distintas e diversificadas, tais como, soluções de problemas complexos, criatividade, orientação para serviços, dentre outras que se fizeram necessárias. O aperfeiçoamento humano e tecnológico ajudou a superar esses desafios que se fizeram presentes em todos os setores da sociedade.

## I. LEGISLAÇÃO, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

Com o intuito de atingir o objetivo proposto de formação do estudante, de maneira ampla e eficaz, e entender as práticas pedagógicas, a legislação brasileira, a partir da Constituição Federal/1988, quando trata dos Princípios Fundamentais, dos direitos e garantias individuais dos cidadãos brasileiros e dispõe no seu Art. 5º que todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, já demonstra a intenção e disposição do legislador de querer diminuir as diferenças nos diversos âmbitos - sociais, econômicos ou educacionais, voltados para a inclusão de todos os cidadãos aqui residentes.

Os recursos tecnológicos disponíveis e acessíveis podem se tornar objetos de inclusão ou exclusão a depender das políticas públicas diretas adotadas no gerenciamento da diminuição das desigualdades sociais encontradas no país.

A inclusão no ambiente escolar não se trata apenas de permitir que alunos estejam presentes, mas de garantir que eles tenham a oportunidade de participar plenamente da vida

escolar e receber educação de qualidade. Isso requer um esforço conjunto para superar barreiras e preconceitos, promovendo uma educação verdadeiramente inclusiva.

A LDB – Lei de Diretrizes e Bases – Lei nº 9394/96 e suas respectivas atualizações, no que se refere ao Ensino de Nível Médio, assim dispõe:

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades: I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. (BRASIL, 1996)

Sobre a BNCC: “A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)/2018 é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN)”.

2051

A BNCC também dá sua contribuição em relação à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação e especifica as competências a serem observadas no âmbito educacional do Ensino Básico, incluídos aí, dentro desse contexto, além da Educação Infantil e o Ensino Fundamental, o Ensino Médio.

Dentre as competências gerais a serem observadas, destacamos duas que direcionam as práticas educativas em relação às tecnologias e à difusão/interação dos saberes. A esse respeito se pronuncia a (BNCC, 2018):

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

E ainda:

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade

Nesse sentido, evidenciando o suporte da legislação específica para a inclusão e diversidades de saberes, outros direcionamentos que permeiam o ambiente escolar, inclusive com o uso de uma educação mais tecnológica para o contexto atual de ensino inclusivo, já são verificados e difundidos em programas governamentais, mesmo que ainda tímidos, nas redes públicas e particulares de ensino.

A Política Nacional de Educação Digital (Pned) foi instituída pela Lei <sup>o</sup> 14.533, de 2023, com medidas de estruturação e incentivo ao ensino de computação, programação e robótica nas escolas.

O texto traz medidas para promover uma inclusão digital da comunidade escolar e da população do entorno engajada no processo de ensino aprendizagem. A política é composta de quatro eixos estruturantes, interligados e com objetivos específicos.

A educação digital, direcionada ao letramento digital e outras competências digitais, como componente curricular do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, dependerá de aprovação do Conselho Nacional de Educação e da devida homologação do ministro da Educação.

2052

## I. TEÓRICOS E A PRÁTICA EDUCATIVA DIGITAL

Alguns teóricos que se destacam no estudo do uso das tecnologias na educação incluem Seymour Papert, levando em consideração a teoria da construção do conhecimento através do uso de tecnologia; Lev Vygotsky, cuja teoria sociocultural enfatiza a importância da interação social na aprendizagem, que pode ser aplicada ao contexto digital; e Howard Gardner, que desenvolveu a Teoria das Inteligências Múltiplas. Para Gardner, cada indivíduo possui inteligências diversificadas e habilidades específicas para diferentes atividades, estando sempre interligadas.

Além disso, Marc Prensky é conhecido por cunhar os termos "nativos digitais" e "imigrantes digitais", descrevendo as diferenças de abordagem à tecnologia entre diferentes gerações.

Dentre as obras de Paulo Freire, destacamos *A Educação Como Prática De Liberdade, Educação E Mudança, E A Pedagogia Do Oprimido*. Esta última foi a base de sua proposta educativa. Dentro dessa perspectiva, definiu a educação como um processo destinado à liberdade e ao desenvolvimento da consciência crítica. "A grande tarefa humanista e histórica dos oprimidos: libertar-se e libertar os opressores".

Para Freire a alfabetização era a melhor via para a liberdade. Dedicou grande parte de sua carreira a alfabetizar adultos. Suas propostas também influenciaram as novas ideias libertadoras da América Latina. "Ensinar exige segurança, capacidade profissional e generosidade". "Não há palavra verdadeira que não seja práxis" - união inabalável entre ação e reflexão.

As frases em destaque resgatam alguns pontos de abordagem do mestre Paulo Freire em sua obra sobre a educação e seus métodos de aprendizagem. Sem dúvida, o ensino exige segurança, capacidade profissional e generosidade. A afirmação faz parte da formação dos profissionais educativos. Quando ele fala entre ação e reflexão leva a pensar nos pilares da educação. Não há distanciamento nem desunião entre elas.

Nesse contexto, infere-se que o pensamento de Freire inclui a tecnologia na educação como desenvolvimento lógico da sociedade: A educação é uma mistura de mudanças de informações e experiências entre os atores do processo educativo - professores, alunos, pessoas e sociedade. Por isso, "...os homens se educam entre si com a mediação do mundo".

2053

O homem está em constante desenvolvimento. Estamos sempre em construção - ensinamos e aprendemos em conjunto. "Todos nós sabemos algo. Todos nós ignoramos algo. Por isso, aprendemos sempre". A relação permanente entre homem e mundo, um transformando o outro, faz parte da aprendizagem e interação da educação problematizadora e humanista proposta por Freire - "... o homem transforma o mundo e sofre os efeitos de sua própria transformação".

Paulo Freire assim se refere à educação: "é um processo de conhecimento, formação política, manifestação ética, procura da boniteza, capacitação científica e técnica". Portanto, a educação humanista de Freire é dirigida a integrar o indivíduo à realidade e ao contexto global. "A prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança".

Cada um contribui com perspectivas únicas sobre como as tecnologias podem ser integradas de maneira eficaz no processo educacional.

Vygotsky, pensador e importante pesquisador do início do século passado, foi pioneiro no conceito de que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais. As obras de Vygotsky incluem conceitos que se tornaram indispensáveis fontes de pesquisa na área do desenvolvimento da aprendizagem. O desenvolvimento cognitivo do aluno se concretiza com a interação social dos sujeitos com o meio. Em um contexto tecnológico e inclusivo, por exemplo, promover a interação entre alunos pode enriquecer a experiência de aprendizado de todos, permitindo que compartilhem conhecimento e experiências. Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP): Vygotsky destacou a importância da ZDP, que é a diferença entre o nível de desenvolvimento atual do aluno e seu potencial de desenvolvimento com apoio. Na educação inclusiva/ativa, essa ideia é relevante no sentido de entender como adaptar o ensino para atender às necessidades específicas de cada aluno, oferecendo o suporte apropriado, ajudando-os a alcançar seu potencial.

O desenvolvimento é visto como o domínio dos reflexos condicionados, não importando se o que se considera é o ler, o escrever ou a aritmética, isto é, o processo de aprendizado está completo e inseparavelmente misturado com o processo de desenvolvimento (VYGOTSKY, 2003).

Na concepção das tecnologias ativas, algumas ferramentas digitais podem ser exploradas no campo das técnicas pedagógicas e do desenvolvimento das competências - as chamadas habilidades/Skills e os letramentos digitais através de recursos tecnológicos específicos, adaptando as ferramentas à matéria e ao público-alvo, podem maximizar os benefícios do uso de tecnologia na educação.

2054

As Plataformas de Ensino a Distância (EAD) utilizam plataformas on-line para disponibilizar conteúdo, realizar avaliações e interagir com os alunos. Os Aplicativos Educacionais podem promover aprendizado interativo e engajamento, abordando diferentes áreas do conhecimento. Já os Recursos de Multimídia através de vídeos, áudios, imagens e outros recursos diversificam os métodos de ensino.

As Redes Sociais Educacionais são grupos ou páginas criados para estimular a comunicação, compartilhamento de informações e debates entre alunos. O recurso da Gamificação está mais popular e introduz elementos de jogos para tornar o aprendizado mais divertido e motivador.

As Plataformas de Ferramentas Colaborativas facilitam a contribuição em projetos, promovendo o trabalho em equipe. Num ambiente mais arrojado, poderão ser exploradas experiências imersivas para proporcionar aprendizado prático e inovador com a utilização da Realidade Virtual e Aumentada. Também os Softwares de Avaliação e Acompanhamento

poderão ser utilizados como ferramentas para avaliação de desempenho e acompanhamento do progresso dos alunos.

## 1. EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA NO CONTEXTO PANDÊMICO

Os desafios para o desempenho de atividades trazidos pela pandemia e o distanciamento social vivido no período nos obrigaram a utilizar habilidades distintas e diversificadas, tais como, soluções de problemas complexos, criatividade, orientação para serviços, dentre outras que se fizeram necessárias. O aperfeiçoamento humano e tecnológico ajudou a superar esses desafios que se fizeram presentes em todos os setores da sociedade.

A experiência vivenciada na Educação, através do estágio obrigatório para conclusão do Curso de Graduação em Língua Portuguesa em turmas do Ensino Médio, nos deu uma visão ampliada da situação vivida nesse importante setor da sociedade.

Em meio à pandemia, tanto instituições públicas quanto privadas intensificaram o uso da tecnologia. O desempenho de atividades em casa, *home office*, videoconferências e ferramentas on-line se tornaram essenciais para manter operações e comunicação. A adoção de sistemas digitais agilizou processos e respostas, mas também destacou desafios de acesso equitativo à tecnologia.

2055

As atribuições desenvolvidas no serviço público (fim/meio) e no setor privado em várias características se aproximam, apesar de muitas vezes seguirem propósitos e finalidades distintas. Enquanto o setor público se preocupa, principalmente com a coletividade e com suas demandas, o privado está intrinsecamente relacionado às conquistas individuais e ao êxito das organizações, evidentemente devendo dar um retorno positivo à sociedade, uma vez que objetivar o bem comum é sua finalidade maior. Porém, quando se fala no setor privado, percebemos uma interação maior entre suas atividades e a tecnologia.

As atitudes dos que compõem esses setores, sendo líderes ou não, são semelhantes em seus modos de operação, uma vez que tratam de comportamentos humanos direcionados ao desempenho profissional em atividades funcionais a serem realizadas.

O trabalho remoto no período demandava uma equipe mais preparada para lidar com as situações típicas desse tipo de trabalho, mais qualificada no sentido de acessar e saber manusear os meios tecnológicos e ainda de ter equipamentos em casa que fossem capazes e suficientes para o devido cumprimento das atividades remotas.

A experiência dos professores entrevistados nos faz perceber que, mesmo atuando em escolas públicas, a visão de cada um dos participantes traz realidades distintas, mas que se aproximam no agir de cada um. Suas maneiras de atuação carregam conhecimentos de mundo de cada personalidade individualmente que contribuíram de maneira singular no processo de desenvolvimento do conhecimento e de construção dos saberes.

São dois enfoques direcionados a públicos com características específicas - alunos do Ensino Fundamental e do Nível Médio. Os currículos divergem pelo tempo de atuação no magistério e também na experiência de utilização das tecnologias digitais em sala de aula. Ambos são da rede pública de ensino, sendo um servidor estadual e o outro da rede Municipal do Recife.

Trouxemos abaixo a descrição de parte da entrevista, destacando as perguntas e respostas direcionadas aos professores que atuam respectivamente no Nível Médio de Ensino e no Ensino Fundamental.

O primeiro entrevistado com 07 anos de experiência em sala de aula quando questionado sobre formação continuada relativo à inserção das tecnologias na educação, respondeu positivamente. Alegou que a tecnologia aproxima os alunos do contexto do processo de ensino-aprendizagem, além de afirmar que as tecnologias fazem parte do processo educativo desses tempos e está indissociável das práticas docentes na atualidade.

2056

Ao apontar os desafios da inserção da tecnologia o professor relatou sobre a utilização de maneira assertiva das tecnologias e ferramentas digitais. Também da maneira correta do uso dos celulares em sala de aula, da ética do uso de ferramentas como o Chat GPT. Somando a este comentário, apontou o “time” em sala de aula no uso de determinados recursos digitais e alegou ser pessoa atenta às mudanças e transformações na profissão e não sofreu tanto com a integração e inserção desses recursos digitais na educação.

Ao ser questionado sobre o processo de formação do docente ele destacou quais seriam as competências que o professor precisa para enfrentar o momento atual. Dentre as características ele apontou a ética digital, competência digital, didática no ensino à distância e gamificação. A respeito do risco que encontraria nesse modelo de educação, ele pontuou a administração do tempo, falta de habilidade por parte de professores e alunos em operar na plataforma EaD.

Inegavelmente aponta para a transformação que a tecnologia trouxe para a educação. E sobre as soluções tecnológicas que podem ajudar os estudantes, pontuou que existem várias possibilidades, mas elencá-las seria difícil. Até o próprio Google é uma alternativa. O Chat GPT, se usado com inteligência e de uma maneira a auxiliar e não resolver, vale a indicação.



Quando questionado sobre como o professor imagina a sala de aula do futuro, ele diz que espera que seja algo totalmente dissociado desse modelo industrial que carregamos há quase um século. Algo mais atrativo, inclusivo e mais digital.

Em relação à experiência do uso das tecnologias durante o período da pandemia da Covid-19, o professor colocou como um período de novos aprendizados, reinvenção na docência, quebra de paradigmas, adaptabilidade e superação. E considerou esse período com os estudantes como satisfatório e adequado, levando em conta as problemáticas naturais do dia a dia das salas de aula e da diversidade da clientela.

Já o segundo entrevistado, com 30 anos de experiência em sala de aula, também afirmou que participou de formação continuada com relação à inserção das tecnologias na educação, e acredita que a tecnologia aproxima os alunos e que tudo depende de um planejamento estratégico para tal desiderato.

Sobre as oportunidades e desafios que este momento está “ensinando” para a educação, ele afirmou que como sujeitos históricos, acredita que este momento é a fase inicial das permanentes transições pelas quais passaremos ao longo do nosso processo civilizatório. É a grande oportunidade para revermos antigos conceitos na educação a saber: o que ensinar, para quem ensinar e - o mais desafiador - como ensinar. Educandos e educadores estão inseridos em contextos novos, condições igualitárias na fonte de informações, porém estes terão que quebrar paradigmas arraigados. Desafio de menor complexidade para os educandos. O que se sabe é que não há mais um só caminho, há uma profusão de trilhas novas para a construção do conhecimento. Há que se experienciá-las para que cheguemos ao melhor resultado. Isso é desafiador.

2057

Em relação às maiores dificuldades em lidar com a tecnologia, ele alega que se dá devido à escassez de recursos tecnológicos para os educandos e a sua falta de experiência.

Quanto às características relacionadas a esse tipo de educação tecnológica, ele observou que o letramento digital ainda é uma realidade distante no contexto escolar de muitas comunidades, porém, o ideal seria que pensássemos numa educação tecnológica voltada para inserção do educando socialmente engajado e sujeito replicador de comportamentos sociais voltados para o bem comum e não somente a sua condição particular.

Alegou que na formação do docente as competências que o professor precisa para enfrentar o momento atual é ter versatilidade; ser adaptável, ter organização em projetos de trabalho de cooperação; possuir pensamento criativo-científico; ter atualizada a cultura digital,

autoconhecimento, capacidade de mobilizar e engajar os educandos no trabalho em equipe, ser motivador na busca da construção do conhecimento, ser empata, ser proativo, ter escuta ativa.

E no tocante ao risco que esse modelo de educação remota poderia trazer, o professor relata que a ambiência escolar exerce grande influência na sociabilidade do educando, pois compartilhar o conhecimento é de suma importância no seu desenvolvimento cognitivo dado ser um processo eminentemente solidário. Os estudiosos da Neurociência apontam que alunos tendem a ter *deficit* de concentração e se tornam menos disciplinados em aulas remotas.

Sobre o poder de transformação na educação, o professor diz que não só a educação, mas toda a sociedade foi impactada com a tecnologia. Ele acredita que os recursos tecnológicos juntamente com as estratégias de ensino dirigidos para cada aluno, particularmente reparando as deficiências individuais dentro de um contexto coletivo, surtiriam grandes efeitos.

Referente às soluções tecnológicas que podem ajudar os estudantes, o professor aponta algumas práticas integrativas, tais como: o desenvolvimento de aplicativos criados pelo próprios alunos, projetos de imagens holográficas e realidade virtual e realidade aumentada, sistemas integrativos com a sala através do celular, compartilhamento de vídeos, materiais didáticos, atividades on-line adequadas à zona de desenvolvimento proximal do aluno, engajamento em redes sociais com projetos sociais que aliem os conteúdos com a comunidade, recursos tecnológicos facilitadores das avaliações on-line.

2058

Indagado sobre como o professor imagina a sala de aula do futuro, o docente imagina a aprendizagem remota bastante presente, com realidade aumentada, realidade virtual e imagens holográficas de tudo, até simuladores da presença física em sala de aula, como imagens tridimensionais do objeto estudado: Penso que o conhecimento não é mais um espaço intramuro escolar. Há que atravessar os limites da escola. O educando é um disseminador de conhecimento; o educador, um provocador.

Quanto à experiência em relação ao uso das tecnologias durante o período pandêmico, ele alegou que os professores foram demandados a utilizar as tecnologias disponíveis para dar prosseguimento às suas aulas. Particularmente, utilizou os recursos tecnológicos como *karout*, *googleclass*, *googlemeet*, *jambord*, *padket*, *wordwall*, *whatsapp* etc, e Inicialmente teve dificuldade para utilizar tais recursos com naturalidade, mas obteve treinamentos frequentes que ajudaram a aprimorar as suas aulas com tais inovações.

O ponto positivo do período é que os alunos começaram a ter seu letramento digital logo cedo, já nos anos iniciais. Porém nem todos alunos tinham dispositivos como tablets e celulares.

A escola tinha profissionais que ministravam aulas presenciais com livros, cadernos, etc para os alunos que não receberam tablet ou os que não conseguiram se adaptar e concluiu que a Pandemia, apesar dos entraves, abriu as oportunidades para iniciarmos o letramento digital do aluno de forma mais significativa.

Quando se refere ao processo de ensino/aprendizagem com os educandos, o professor vê como um longo processo de transformação do educando em cidadão atuante na sociedade, sendo protagonista de suas escolhas. A educação é processo fundamental para o desenvolvimento do sujeito autônomo; com efeito, é o caminho promovedor eficaz no combate às desigualdades sociais.

## I. ESTÁGIO CURRICULAR EM TURMA DE NÍVEL MÉDIO

A experiência no campo educacional nesse momento atípico, nos fez ver que a necessidade dos alunos do Ensino Médio, por força do estágio obrigatório a ser realizado, estava em conhecer e explorar os diversos gêneros textuais que circulavam e circulam com frequência nos meios digitais de comunicação. Nesse sentido, a equipe de estágio - graduandos -, desenvolveu um trabalho que incentivou uma maior interação dos estudantes, sendo usadas estratégias que contemplavam as variadas formas de ler, utilizando-se, para isso, das novas mídias digitais.

2059

Os alunos eram incentivados a pesquisarem os gêneros textuais mais visualizados e difundidos nos meios digitais, incluindo as redes sociais e quais as formas de leitura que são feitas pelos alunos e as possíveis análises por eles desenvolvidas, buscando identificar nesses gêneros os principais assuntos políticos, econômicos e sociais abordados na atualidade e que refletem diretamente em seus comportamentos e atitudes em casa, na escola e na vida social de cada um.

O trabalho desenvolvido tinha como principal objetivo ajudá-los a fazerem uma leitura adequada daquilo que foi proposto através das diversas semioses encontradas em textos escritos e imagéticos produzidos e divulgados nos meios digitais, contribuindo, sobretudo, para despertar o gosto pela leitura. Informar sobre a variedade de gêneros existentes, mostrando como reconhecê-los e identificá-los nesse ambiente informativo, tomando como base exemplos de produções já disponibilizadas e amplamente repassadas, contribuindo, dessa forma, para estimular a produção textual entre os estudantes.

O estágio em análise, que inicialmente se moldava para um retorno presencial, inclusive, com volta já efetivada dos alunos às aulas no ambiente escolar, dado ao aumento de casos, nesse período, de Covid-19, teve o seu início na forma híbrida de ensino – parte dos alunos com aulas presenciais e outra parte com aulas remotas. Todos os alunos, independentemente do modo escolhido, participam de aulas complementares no modo remoto nas sextas-feiras e no turno da tarde, naturalmente para aqueles que possuíam equipamentos adequados que permitissem essa acessibilidade tecnológica.

Diante desse novo fato, e sem nenhuma perspectiva de retorno às aulas presenciais, buscamos outra alternativa no sentido de dar continuidade ao estágio para não prejudicar e comprometer a carga horária que deveria ser cumprida em tempo hábil.

Como falado, devido a novas medidas restritivas tomadas no combate à pandemia, as aulas presenciais foram suspensas, e nesse período, houve a Avaliação Diagnóstica, disponibilizada para os alunos pela Secretaria de Educação do Estado, retornando mais adiante com a observação das aulas remotas.

As aulas eram iniciadas com a apresentação do conteúdo através de fichas previamente enviadas para eles pela plataforma do Google Classroom – que os estagiários não tinham acesso, mas que nos eram direcionadas por email.

2060

Embora fosse sempre muito dedicada, a professora dispunha de um arsenal reduzido para o esperado de uma aula on-line, mas por vezes dispôs de elementos visuais (vídeos, jogos on-line, exemplos em sites e aplicativos, etc) para dar suas aulas, demonstrando sua preocupação com o modo interdisciplinar e digital de abordagem dos saberes.

Segundo Behar (2020):

Muitas vezes, por existir uma distância física entre professor e aluno, pode-se observar uma sensação de isolamento por parte do estudante. Por essa razão, é necessário que os professores e tutores acompanhem sua trajetória cognitiva e emocional, interagindo e dando feedback de forma constante, evitando a evasão.

Mesmo assim, sentimos ainda a necessidade de um maior engajamento da escola e dos professores - de forma geral - em relação ao uso das tecnologias digitais, pois a interação alunos x professor, de certo modo, foi prejudicada, dificultando a abordagem de conteúdos e a fixação do aprendizado. Apesar dessa dificuldade, os alunos da Escola de Referência do Ensino Médio-EREM também desempenharam papel essencial para o bom rendimento da aula.

O trabalho desenvolvido pela professora, observado e analisado aqui busca resgatar as competências sugeridas pela BNCC, de modo a trazê-las através, não só das aulas ministradas, mas também da metodologia adotada e das atividades apresentadas aos estudantes, ampliando

as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica, através de assuntos atuais e exemplificados através de clássicos casos da literatura brasileira, que além de ensinar o aluno sobre a estrutura textual também trazia um pensamento crítico ao aluno.

Já o trabalho direto de regência elaborado pelos estagiários na ocasião se deteve a contribuir de maneira ampla com a proposta ofertada pela regente da sala de aula.

Diante disso, e pela observação das necessidades estudantis nessa fase do Ensino Médio, o assunto escolhido para ser abordado de forma colaborativa na nossa regência foi a Coesão e Coerência. Por ser a produção textual um assunto importante e de grande relevância para os alunos, vimos a necessidade de elaborar aulas contributivas que auxiliassem a professora a desenvolver a contento a proposta defendida por ela, qual seja, que os alunos ao final do ano letivo sejam capazes de refletirem sobre as abordagens dos assuntos, sobre as suas práticas como estudantes e como cidadãos integrantes do mundo e que sejam ainda capazes de exporem seus pensamentos, seus anseios dentro da perspectiva contributiva/participativa, concorrendo, dessa maneira, para a formação ampla e geral desses discentes.

Para que isso acontecesse, seria interessante não só instigar a participação oral dos alunos, mas também auxiliar com a produção de aulas com conteúdos ligados à produção textual propriamente dita – elaboração de redações, resenhas críticas e dissertações.

2061

Nossa contribuição se deu, portanto, através de *slides* e fichas enviadas previamente à professora, com o intuito de revisar e auxiliar na fixação dos temas abordados em sala.

A análise de possíveis “erros” de coesão e coerência também foi apresentada através dos *slides* com o auxílio do Google Meet, com exemplos de placas e avisos, o que gerou uma comoção na sala, visto que algumas placas eram engraçadas. Isso facilitou bastante a interação com alguns alunos, que participaram bastante através do microfone/áudio. A professora titular também participou, nos ajudando com mediação, sempre avisando quando um aluno ou outro tinha alguma questão em aberto. Foi muito interessante ver que diante de um assunto tão amplo houve crescimento específico relacionado aos assuntos.

Continuamos com a abordagem do conteúdo, iniciamos a aula com um vídeo e análise do texto “Circuito Fechado” de Ricardo Ramos, que extraímos dos alunos suas interpretações interessantíssimas quanto ao texto, questionando-os se havia coesão e coerência, se conseguiam entender o que o autor estava tentando passar em relação à rotina do jornalista e o porquê de ele ter se utilizado deste método.

Demos seguimento à ministração com um texto de Carlos Drummond de Andrade (1998) “A incapacidade de ser verdadeiro”, e destacamos palavras no texto e os alunos conversaram e discutiram seus usos. Neste caso, analisamos o uso dos pronomes de forma a tornar o texto coeso e coerente.

Após o estudo dos conceitos e de questões de interpretação, pedimos que estabelecessem a coesão de um parágrafo, substituindo a palavra “golfinho”, que se repetia diversas vezes no texto. Os alunos utilizaram palavras como “o animal”, “o mamífero” e diversos pronomes, conforme ensinamos previamente.

Para terminar, fornecemos um link da plataforma Quizziz, que simula um jogo de competição, onde os alunos puderam responder perguntas de um quiz relacionadas a tudo que estudamos e também as competências do ENEM. O jogo mostrava a posição em que estavam em relação aos amigos. A professora titular demonstrou estar bastante satisfeita com o resultado dos alunos e eles, da mesma forma, não queriam parar de jogar e participar, ultrapassando até o horário da aula, porque estavam bem empolgados. Uma atividade complementar com questões do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM foi repassada como tarefa de casa.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

2062

No período pandêmico, o uso intensificado das tecnologias desempenhou um papel crucial, facilitando a comunicação remota, o acesso à informação e a continuidade de muitas atividades. No entanto, também destacou desafios, como a exclusão digital em vários setores da sociedade. A interseção entre tecnologia e sociedade tornou-se mais evidente, exigindo reflexão contínua sobre como equilibrar os benefícios tecnológicos com as questões éticas e sociais.

A educação incorporou a tecnologia de maneiras diversas. Aulas virtuais, plataformas de ensino à distância e ferramentas on-line tornaram-se comuns. De certa forma, professores e alunos adaptaram-se a videoconferências e recursos digitais, mas surgiram obstáculos, como a falta de acesso amplificado à internet e a necessidade de lidar com aulas remotas.

Nos processos educativos, os variados recursos que as novas tecnologias implementam nessa seara permitem mais facilmente o uso das habilidades e técnicas pedagógicas no desenvolvimento das competências.

Renato Soffner em estudo publicado na Revista Tópicos Educacionais da UFPE, assim se refere à novas tecnologias:

comunicação e interação. (Soffner, jan/jun. 2013)

As dificuldades tecnológicas pós-pandemia nas instituições educacionais continuam e incluem a integração eficaz de tecnologias para o ensino remoto, a capacitação de professores para lidar com ferramentas digitais e a garantia de acesso equitativo à educação on-line.

Além disso, a sociedade, de forma geral, vislumbra preocupações com a privacidade de dados, segurança cibernética, desenvolvimento ético de Inteligência Artificial- IA, impactos da automação no emprego e nas profissões, acesso desigual à tecnologia e questões relacionadas à dependência excessiva de dispositivos digitais. Esses são apenas alguns exemplos, e a rápida evolução tecnológica continua a apresentar novos desafios para a sociedade.

Mesmo diante das dificuldades encontradas nesse novo caminhar, devemos continuar lutando e dando continuidade às boas práticas que envolvem o lecionar com responsabilidade e a dedicação necessária dispensada ao ensino, fazendo valer essa missão tão importante, que é contribuir para a formação intelectual, moral e cultural dos nossos alunos.

O trabalho on-line e ainda de estagiários consiste em muitas adaptações, visto que ficamos dependentes de internet e arquivos. Entendemos que a tela somente não é suficiente para o aluno e que o trabalho anterior e posterior à aula é essencial para a absorção de conteúdos.

Segundo Perrenout et. al. (2001, p.139) ao se referir ao período do estágio, comenta que:

Os estágios constituem o lugar privilegiado da formação prática. Eles permitem aos iniciantes adquirir as “habilidades” do ofício na companhia de práticos experientes.[...] Certamente, é nos estágios que os estudantes adquirem e automatizam os esquemas de análise e de ação necessários para organizar a classe e dirigir os aprendizados. [...] os estágios formam práticos, não necessariamente profissionais!

2063

Ele ainda fala de como os estágios podem formar professores que refletem, após tantas experiências vividas por eles e mediante observações.

Evidentemente que os problemas ainda existem, alguns com soluções que podem ser simples e outros muito mais complexos como a disponibilidade do estudante às plataformas de estudo, sabendo que o acesso à internet não é para todos. Mas saímos com o sentimento de que a escola, mesmo com uma quantidade limitada de recursos, se dispõe a proporcionar e oportunizar uma educação de qualidade a seus estudantes, tornando-os participativos e atuantes nesse rico projeto integrativo de troca e aquisição dos conhecimentos, que engloba o processo interativo/tecnológico de ensino e aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.**

Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

Base Nacional Comum Curricular - **BNCC** - Educação é a base-  
[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/8\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/8_versaofinal_site.pdf)

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1996.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.172**, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2001.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 14.533**, de 11 de janeiro de 2023. Institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), 9.448, de 14 de março de 1997, 10.260, de 12 de julho de 2001, e 10.753, de 30 de outubro de 2003. [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2023-2026/2023/Lei/L14533.htm#:~:text=1%C2%BA%20Esta%20Lei%20institui%20a,p%C3%BAblicas%20relacionadas%20ao%20acesso%20da](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14533.htm#:~:text=1%C2%BA%20Esta%20Lei%20institui%20a,p%C3%BAblicas%20relacionadas%20ao%20acesso%20da)

BEHAR, P. A. (org.). **Recomendação pedagógica em educação a distância**. Porto Alegre: Penso, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. Pensar a educação: contribuições de Vygotsky. In: CASTORINA, J. A., LERNER, E. F. D.; OLIVEIRA, M. K. (Org.). Piaget e Vygotsky: novas contribuições para o debate. São Paulo: Ática, p. 51-83.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Brasília: MEC, 2000.

2064

\_\_\_\_\_. **Orientações Curriculares Nacionais: ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias: Conhecimento de Língua Portuguesa. Vol. 1**, Brasília: MEC Secretaria da Educação Básica. 2006. p. 23-25.

Educa Mais Brasil. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/escolas/escola-de-referencia-em-ensino-medio-santos-dumont> Acesso em: 09/06/2021.

PERRENOUD, Philippe et. al. **Formando professores profissionais. Quais estratégias? Quais competências?** Tradução Fátima Murad e Eunice Gruman. 2. edição. Porto Alegre/RS/BRA: Artmed, 2001.

PRENSKY, M. **Nativos digitais, imigrantes digitais**. 2001. Disponível em: <https://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>

Soffner, Renato. **Tecnologia e Educação: Um Diálogo Freire - Papert**. disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/article/viewFile/22353/185> Acesso: 14/12/2023 49.